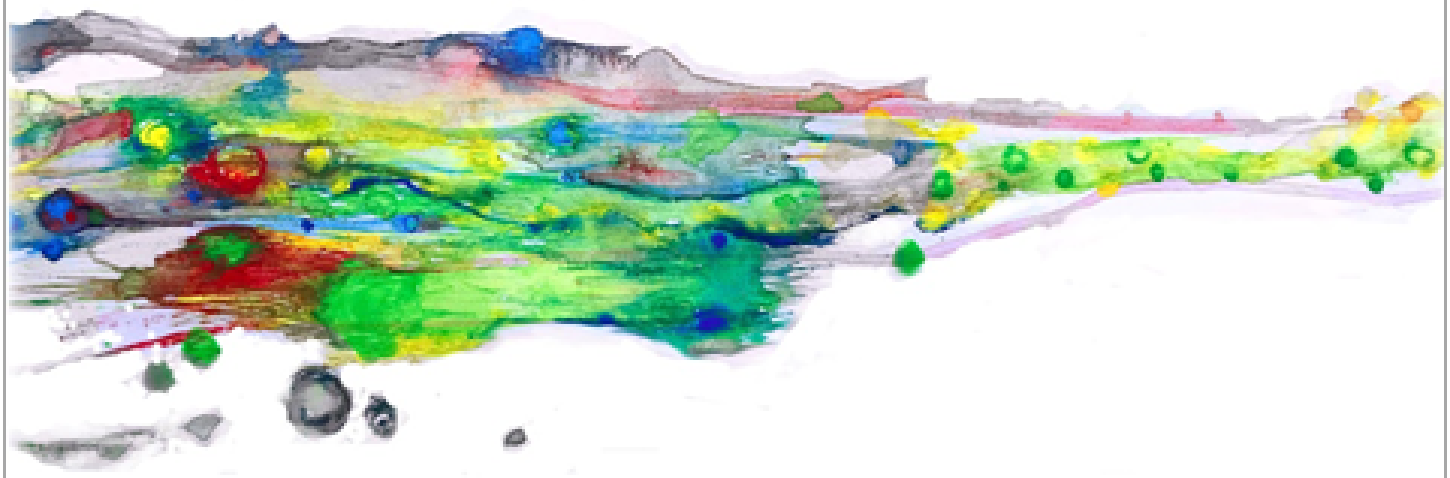
Projeto Educativo

2019-2022

"Crescer a abraçar o saber"



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROF. JOÃO DE MEIRA

O Projeto Educativo 2019-2022 foi aprovado em reunião de Conselho Geral deste Agrupamento em 23 de julho de 2019.

O agrupamento de escolas Professor João de Meira (AEPJM) convida-o a uma viagem ao centro do seu universo, cujos destino e itinerário se encontram mapeados no seu Projeto Educativo (PE). Apresenta-se e oferece-lhe uma visita guiada às suas raízes, para conhecimento da sua essência, mas também conduzindo-o nas suas expetativas orientadas para o futuro, embarcando-o na sua ambição de ultrapassar os desafios do mundo moderno, global e digital.
Porque:

"Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vôo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vôo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado."

Rubem Alves,
Gaiolas ou Asas
A arte do voo ou a busca da alegria de aprender

Estas palavras de Rubem Alves e o lema associado a este PE – **"Crescer a Abraçar o Saber"** – refletem as nossas conceções e convicções implícitas, isto é, uma aposta grande no conhecimento, com uma aprendizagem de qualidade, baseada na progressão do indivíduo num ambiente de crescimento autónomo, livre e de felicidade, onde ambicionamos ser *escolas que são asas, que amam pássaros em voo e os encorajam a voar, numa busca da alegria de aprender,* nas palavras do autor acima registado. De salientar que o conceito de felicidade é aqui entendido com base no FIB (Felicidade Interna Bruta), um indicador complementar, recriado pela Organização das Nações Unidas com o apoio de diversos intelectuais reconhecidos mundialmente, como forma de medir o desenvolvimento das comunidades, indicar o bem-estar das populações e avaliar o progresso das nações.

De notar que as palavras que compõem o lema deste agrupamento encerram em si uma interligação profunda e um sentido figurado e duplo. Assim, o "crescer" e o "saber" não são entendidos somente no sentido físico e intelectual, mas também social, onde se inclui o respeito pelo outro e pelo ambiente, complementado com o vocábulo "abraçar" que vem refletir a vertente emocional e de bem-estar. Sublinha-se ainda que as palavras "crescer" e "abraçar" são dois verbos e "saber" é um nome cujo homónimo é também um verbo, portanto virados para a ação, assumindo-se como propósitos a alcançar.

Vamos então embarcar juntos nesta viagem, com visita guiada para o futuro. Vamos encorajar a arte do voo e procurar o prazer de aprender. Vamos crescer a abraçar o Saber!

O Projeto Educativo 2019-2022 foi aprovado em reunião de Conselho Geral deste Agrupamento em 23 de julho de 2019.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3
CONTEXTUALIZAÇÃO 5
I – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO 7
1. ALUNOS 8
2. RECURSOS 8
2.1 RECURSOS HUMANOS 8
2.1.1 PESSOAL DOCENTE 8
2.1.2 PESSOAL NÃO DOCENTE 8
2.2 RECURSOS FÍSICOS 9
2.3 PARCERIAS 10
3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA - ORGANOGRAMA 11
3.1 REPRESENTAÇÃO DOS ALUNOS 12
3.2 REPRESENTAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 12
II – VISÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO EDUCATIVO 13
1. VISÃO 13
2. MISSÃO 14
3. PRINCÍPIOS E VALORES 14
4. PERFIS DOS AGENTES EDUCATIVOS 14
3. OFERTA EDUCATIVA 16
3.1 OPÇÕES CURRICULARES 16
3.2 CONSTITUIÇÃO DE TURMAS 16
3.3 HORÁRIOS DAS TURMAS 18
3.4 DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE 18
III – PLANO ESTRATÉGICO 20
1. PLANO DE AÇÃO 21
2. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO 25
REFLEXÃO FINAL 26
ANEXO 27

O Projeto Educativo 2019-2022 foi aprovado em reunião de Conselho Geral deste Agrupamento em 23 de julho de 2019.

INTRODUÇÃO

"Quando se viaja em direção a um objetivo é muito importante prestar atenção ao caminho. O caminho é que nos ensina sempre a melhor maneira de chegar, e enriquece-nos enquanto o cruzamos".

Paulo Coelho, in *Palavras Essenciais*

O AEPJM propõe o seguinte Projeto Educativo (PE), entendendo-o como um documento de orientação educativa para um universo único e num período de três anos letivos – 2019/2020; 2020/2021; 2021/2022.

A sua construção teve como base os documentos de referência "Aprendizagens Essenciais" e "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória" e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, a avaliação do Projeto Educativo anterior e as linhas fundamentais do Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento, e seguindo as orientações da legislação em vigor, nomeadamente os Decreto-Lei nº 54/2018 e nº 55/2018 de 6 de julho, que preconizam a construção da educação inclusiva e a autonomia e flexibilidade curricular, respetivamente.

Este PE decorre de um diagnóstico precoce, baseado nos relatórios de avaliação anteriores e numa consulta extensiva à comunidade educativa, e encontra-se estruturado em três grandes secções. Em primeiro lugar, apresenta-se a caracterização do agrupamento, relativamente aos alunos, aos recursos humanos e materiais, bem como à sua organização administrativa e pedagógica. De seguida, explicita-se a visão estratégica, à qual estão subjacentes os ideais de excelência do ensino e da aprendizagem, numa visão alicerçada na inclusão e bem-estar de todos os agentes educativos, com princípios e valores expressos e o perfil de cada elemento da comunidade, que apoiam o cumprimento do desafio que é proposto a este universo educativo. Finalmente, descreve-se o plano estratégico, onde estão refletidos os objetivos e as estratégias que vão permitir atingir as metas que se quer alcançar, acompanhado com uma monitorização constante, de modo a ajustar as suas ações concretas.

Assim, tendo como horizonte a construção de uma escola de bem-estar e de sucesso de todos, com todos e para todos os atores educativos, o agrupamento de escolas Professor João de Meira definiu como área de intervenção prioritária a ação educativa, alicerçada em três grandes pilares subjacentes à Escola que ambiciona: a qualidade do Ensino/Aprendizagem, através da construção gradual da autonomia e da flexibilidade curricular, a inclusão, garantindo o direito de todos à aprendizagem e ao sucesso escolar, e o bem-estar individual e coletivo, com respeito por si e pelo outro, num mundo solidário e sustentável. Assim, aposta-se na qualidade, onde o sucesso educativo impera e a excelência é fomentada, numa perspetiva de escola inclusiva, onde cada um e todos são estimulados a percorrer o seu próprio caminho para o êxito, numa percussão da felicidade de todos os agentes educativos.

De modo a assegurar a implementação deste novo PE, este agrupamento considera importante transformar os modelos de organização e funcionamento da Escola e adotar um novo paradigma em Educação.

O mundo em que vivemos e a sociedade atual apresentam-se muito complexos e incertos. Os cidadãos que neles vivem dão-se conta, quotidianamente, da sua evolução e

O Projeto Educativo 2019-2022 foi aprovado em reunião de Conselho Geral deste Agrupamento em 23 de julho de 2019.

imprevisibilidade. Os alunos devem de ser capazes de atuar neste mundo global e nesta sociedade moderna de forma competente, conscientes dos seus deveres e direitos, solidários e respeitadores das diferenças e do ambiente. Para tal, devem aprender a ser cidadãos livres, responsáveis e autodeterminados.

A Educação tem de acompanhar esta transformação e temos todos de repensar a Escola.

Como queremos a Educação? Como queremos a Escola?

A Escola deve apostar em ambientes pedagógicos agradáveis e inovadores, onde a inclusão e o exercício da cidadania sejam efetivos, onde a autonomia e a partilha sejam valorizadas, as aprendizagens sejam significativas e eficazes e onde todos se sintam bem.

Indo ao encontro das palavras de Rubem Alves e do lema escolhido para espelhar o PE, este agrupamento tem a ambição de construir uma educação e uma escola onde todos sintam que fazem parte e fazem a diferença, contribuindo para melhorar a vida de todos e o mundo em que vivemos.

Este é o Projeto Educativo do agrupamento de Escolas Professor João de Meira e estão todos convidados para o vir conhecer e experimentar.

O Projeto Educativo 2019-2022 foi aprovado em reunião de Conselho Geral deste Agrupamento em 23 de julho de 2019.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O AEPJM insere-se na cidade de Guimarães, no concelho com o mesmo nome, situado no Distrito de Braga e pertencente à sub-região do Vale do Ave, recortado por pequenos montes e cursos de água.

Guimarães é uma das mais importantes cidades históricas do país, com um papel crucial na formação de Portugal, daí ser muitas vezes designada como *"Cidade Berço"*, e que conta já com mais de um milénio desde a sua formação.

O concelho é constituído por uma população de cerca de 158.124 habitantes, numa área de cerca de 242 Km^2, com 48 freguesias, umas de origem rural e outras integradas no meio urbano. Possui uma diversificada rede de transportes rodoviária e ferroviária, bem como adequadas autoestradas e vias de acesso suficientes que o aproximam de outras localidades da região. O nível de instrução da população é baixo e com pouca especialização técnica, embora esta situação tenha vinda a ter alguma evolução. Atualmente, constitui uma das regiões mais altamente industrializadas do país, tendo, consequentemente, uma abundante mão-de-obra no setor secundário. Já os setores primário e terciário apresentam uma participação inferior à média nacional. A mão-de-obra disponível é jovem, com forte participação feminina e com uma baixa qualificação.

O Centro Histórico de Guimarães foi considerado Património Cultural da Humanidade, em 2001, a cidade foi ainda nomeada Capital Europeia da Cultura em 2012, e sagrou-se Cidade Europeia do Desporto, em 2013, tornando-a definitivamente um dos maiores centros turísticos da região. Guimarães soube conciliar, da melhor forma, a história e consequente manutenção do património com o dinamismo e empreendedorismo que caracterizam as cidades modernas.

PATRONO

"Ora vivam Vossas Mercês!

Sou o patrono do AEPJM e a minha personalidade multifacetada, com invulgares aptidões, a minha ansiosa busca do saber, sempre com seriedade e responsabilidade, e o meu espírito insatisfeito e questionador, coadunam-se perfeitamente com os destinos deste Agrupamento. Apresento-me, pois muito me apraz que me conheçam melhor.

Sou João Monteiro de Meira, médico, professor, escritor e historiador. Mais conhecido por Professor João de Meira, fui um ilustre vimaranense, com relevância na vida cultural e científica da cidade de Guimarães, onde nasci, no dia 31 de julho do ano da graça de 1881, filho de D. Adelaide Monteiro de Meira e Joaquim José de Meira. Cresci numa cidade que fervilhava de uma intensa atividade intelectual, circunstância que marcou profundamente o meu espírito curioso e inquieto, convivendo, pela mão de meu pai, com figuras cujo prestígio ultrapassava largamente as fronteiras de Guimarães, como

Francisco Martins Sarmento, Alberto Sampaio ou o Abade de Tagilde. O meu saudoso pai era um prestigiado médico e cirurgião e segui as suas pisadas, revelando-me um notório estudante de Medicina, na Escola Médico-Cirúrgica do Porto. A minha tese de conclusão, em 1907, intitulada "O concelho de Guimarães — Estudo de Demografia e Nosografia", alcançou a alta classificação de 20 valores e é um trabalho notável, revelador de um vasto estudo e do mais profundo saber. Concorri a professor substituto na mesma universidade onde me formei com a dissertação "O Parto Cesáreo, sua História, sua Técnica, seus Acidentes, suas Indicações e Prognóstico", e fui nomeado, em 1908, lente substituto da respetiva secção cirúrgica.

Desde muito jovem se manifestou em mim uma forte inclinação para as letras, tendo textos publicados, que deixavam antever um escritor de largos recursos e um senhor de uma capacidade de escrita incomum. Ao lado do académico e sóbrio professor, senhor de uma escrita contida e rigorosa, perfilou-se o autor irónico e polémico, dotado de um fino sentido de humor, que não deixava de causar perplexidade em quem me conhecia. Dediquei-me aos estudos históricos e fiz-me um historiador de inegáveis méritos. Os meus escritos de entre os quais se destacam, pela importância para a cidade natal, *Subsídios para a História Vimaranense*, *O Claustro da Colegiada de Guimarães* e *Estudos da Velha História Pátria - O Livro da Mumadona*, ainda hoje permanecem como referências incontornáveis para qualquer pesquisa da história local de Guimarães, e o meu espírito inconformista e irreverente também deixou marcas indeléveis, ao questionar verdades históricas que então se tinham por incontestáveis.

Na manhã do dia 24 de setembro do ano da graça de 1913, morro, depois de doença prolongada, em Gominhães, Guimarães, aos trinta e dois anos de idade. Desaparecia, assim, uma das inteligências mais acutilantes e uma das almas mais nobres, da cidade de Guimarães, do meu tempo. Poucos na minha idade terão afirmado um tão alto valor e tão complexas e variadas aptidões intelectuais.

Abrevio aqui as parcas evidências de um académico brilhante e cidadão ativo, com enraizados princípios éticos e fortes valores morais, e um homem verdadeiramente moderno. Despeço-me com cordiais saudações e orgulhosamente me congratulo por ser o vulto simbólico do agrupamento de escolas Professor João de Meira."

I – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

"Todo o amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos."

Paulo Freire

O AEPJM tornou-se, ao longo da sua história, uma comunidade educativa de qualidade na sociedade vimaranense, inserindo-se na área urbana da cidade de Guimarães e recebendo alunos maioritariamente desta zona urbana.

Foi criado em 2003 e possui um Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério da Educação, no âmbito do qual lhe foram atribuídas competências no domínio da gestão flexível do currículo.

Integra três estabelecimentos de ensino, todos eles galardoados com a Bandeira Verde do Programa Eco Escolas:

- a Escola E.B. 2,3 João de Meira, sede do agrupamento, situada na freguesia de Oliveira do Castelo, e fundada no ano letivo de 1968/1969, tendo, portanto, celebrado já o seu cinquentenário;
- a escola E.B. 1 de Oliveira do Castelo, pertencente à freguesia com o mesmo nome, e criada no ano letivo de 1972/1973;
- e a E.B. 1/JI de S. Roque, fundada no ano letivo de 1959/1960, pertencente à freguesia da Costa, situada numa zona mais periférica da cidade.

O agrupamento é escola associada ao estabelecimento prisional de Guimarães, com o qual mantém um protocolo para assegurar as necessidades identificadas no âmbito da educação de adultos.

As três escolas foram requalificadas em 2009 e 2010, com intervenções levadas a cabo pela câmara municipal de Guimarães. Todas possuem cantina com confeção própria das refeições. A E.B. 1 de Oliveira do Castelo dispõe de uma biblioteca e de um pavilhão gimnodesportivo. Ficou pendente a construção da biblioteca da E.B. 2, 3, a qual tem funcionado em instalações provisórias. As instalações do pavilhão gimnodesportivo da E.B. 2, 3 foram parcialmente requalificadas em 2010 e em 2015, existindo, atualmente, um projeto da câmara municipal para a construção de um novo pavilhão.

O agrupamento dispõe de dois Centros de Apoio à Aprendizagem, que integram duas Unidades de Apoio Especializado ao Ensino dos Alunos com Multideficiência, um na E.B. 1 de Oliveira do Castelo e outro na E. B. 2, 3 João de Meira.

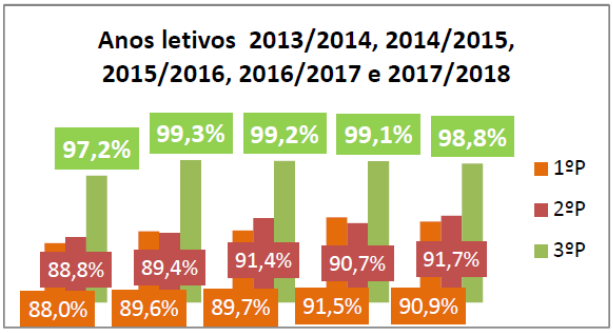
Além dos protocolos e parcerias que tem vindo a usufruir, o Agrupamento tem uma próxima e estreita relação com as três associações de pais e encarregados de educação, plenas de dinamismo e empreendedorismo.

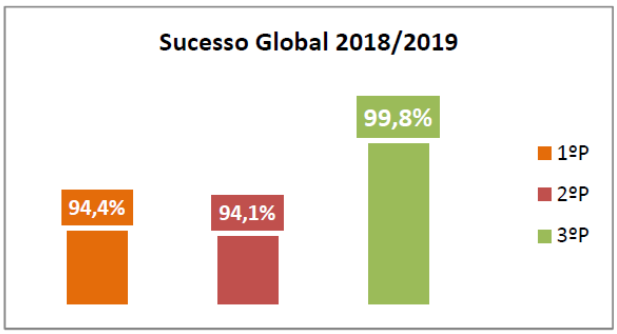
Como se verifica, este é um agrupamento com uma forte tradição, uma longa história e uma importante referência no concelho de Guimarães.

1. ALUNOS

Escola	Níveis / Ofertas	Nº de turmas	Nº de alunos
EB1/JI S. Roque	Pré-escolar 1º ciclo	1 grupo (pré-escolar) 4 turmas	121
EB1 Oliveira do Castelo	1º ciclo CAA[1]	14 turmas	349
EB 2,3 João de Meira	2ºe 3º ciclos CAA	38 turmas	958
Estabelecimento prisional	Cursos de EFA	1 curso EFA	12

EVOLUÇÃO DO SUCESSO GLOBAL DO AGRUPAMENTO NOS ÚLTIMOS 6 ANOS:





2. RECURSOS
2.1 RECURSOS HUMANOS
2.1.1 PESSOAL DOCENTE

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	PRÉ - ESCOLAR	1ºCICLO	2ºCICLO	3ºCICLO	ED. ESPECIAL
Quadro de Escola	1	20	27	49	6
QZP	1	4	6	10	1
Contratados	1	1	1	10	2

2.1.2 PESSOAL NÃO DOCENTE

SITUAÇÃO PROFISSIONAL	ASSISTENTES TÉCNICOS	ASSISTENTES OPERACIONAIS
Quadro de Escola	8	45
Contratados	-	2

[1] O Centro de Apoio à Aprendizagem integra, para além de outros apoios, duas UAEEAM.

2.2 RECURSOS FÍSICOS

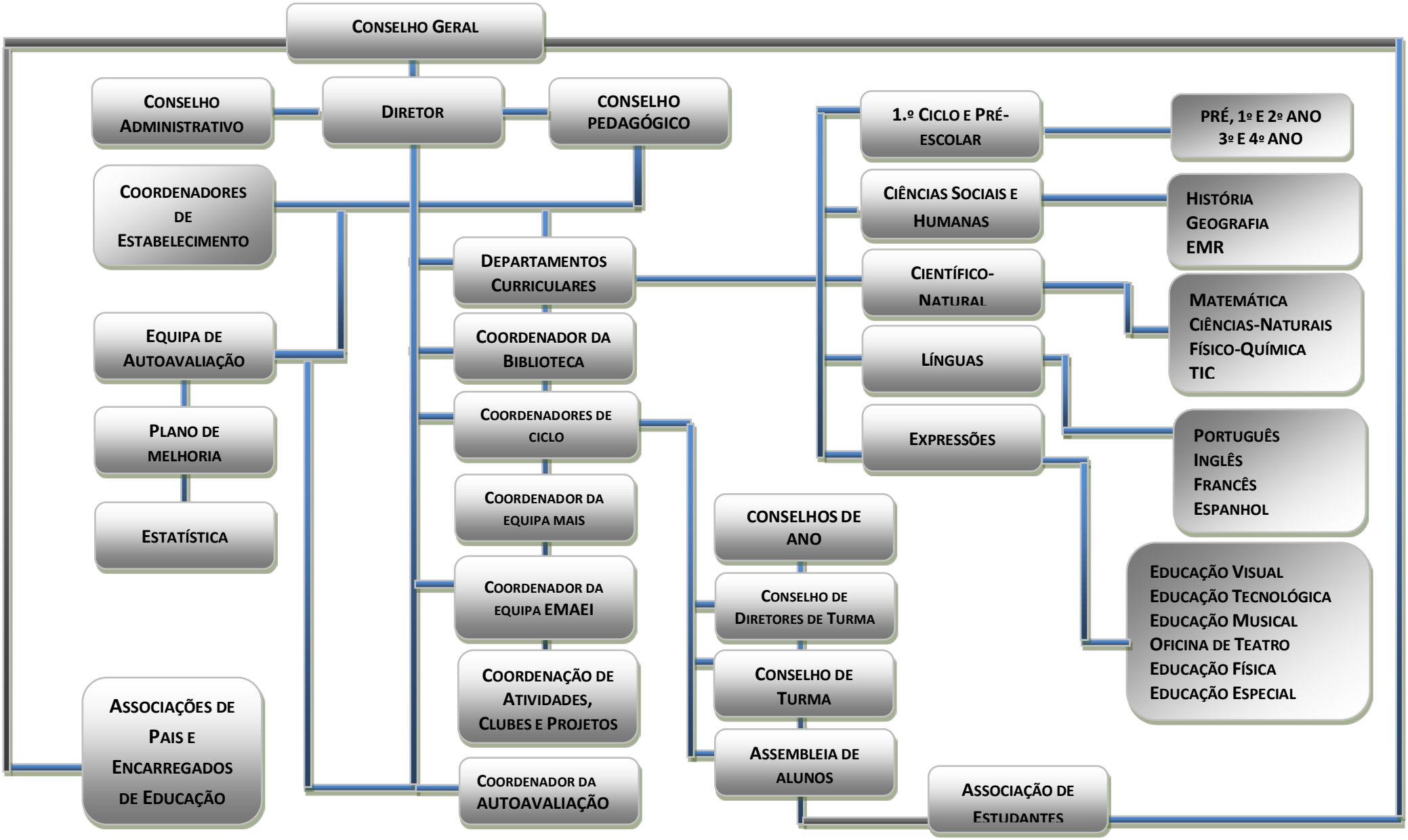
ESCOLA	EB 1 OLIVEIRA DO CASTELO	EB1/JI S. ROQUE	EB2,3 JOÃO DE MEIRA
Gabinete de Direção	1	---	1
Secretaria	---	---	1
Sala de professores	1	1 + 1	1
Sala de diretores de turma/PTT	---	---	1
Sala de pessoal não docente	1	1	1
Laboratórios	1	---	4
Salas de aula	14	4 + 1	34
Sala "Aprender +"	---	---	1
Gabinete MAIS[2]	---	---	1
Gabinete SPO[3]	---	---	1
UAEEAM[4]	1	---	2
Biblioteca	1	1	1[5]
Gabinete Coordenação Assistentes Operacionais	---	---	1
Reprografia	1	---	1
Papelaria	---	---	1
Bar para professores	---	---	1
Bar para alunos	---	---	1
Cozinha	1	1	1
Refeitório	1	1	1
Pavilhão gimnodesportivo	1	---	1
Polidesportivo ao ar livre	---	1	---
Balneários	2	3	6
WC alunos	18	7	39

[2] Mentoria, Apoio, Integração e Sucesso
[3] Serviços de Psicologia e Orientação
[4] Unidade de Apoio Especializado ao Ensino dos Alunos com Multideficiência
[5] Instalações provisórias

2.3 PARCERIAS

- Câmara Municipal de Guimarães
- Junta da União de Freguesias de Oliveira do Castelo, São Paio e São Sebastião
- Junta de Freguesia da Costa
- Centro Hospitalar do Alto Ave
- Centro de Saúde de Guimarães
- Bombeiros Voluntários de Guimarães
- Escola Segura
- Conservatório Valentim Moreira de Sá
- Universidade do Minho
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
- *Alliance Française*
- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados (CERCIGUI)
- Lar de Santa Estefânia
- Centro Juvenil de S. José
- Casa de Apoio à Criança
- Centro de Formação Martins Sarmento
- Centro de Formação Francisco de Holanda
- Sociedade Martins Sarmento
- Biblioteca Raúl Brandão
- Museu Alberto Sampaio
- Vitória Sport Clube
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Associação Industrial e Comercial de Guimarães
- Canil Municipal de Guimarães
- Comunidade Intermunicipal CIM do Ave
- Associação Nacional para o estudo e intervenção na sobredotação (ANEIS)
- Estabelecimento Prisional de Guimarães
- Casa da Juventude de Guimarães
- Resinorte

3. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E PEDAGÓGICA - ORGANOGRAMA



O Projeto Educativo 2019-2022 foi aprovado em reunião de Conselho Geral deste Agrupamento em 23 de julho de 2019.

3.1 REPRESENTAÇÃO DOS ALUNOS

O AEPJM deseja contribuir para que os alunos participem ativamente na vida escolar e decisões do agrupamento. Nesse sentido, pretende-se dar-lhes "voz" e envolvê-los nas decisões pedagógicas e no funcionamento do agrupamento.
Para o efeito:

- No início de cada ano letivo, são eleitos os delegado e subdelegado de cada turma e é eleita uma associação de estudantes na escola EB 2,3.
- São realizadas assembleias de delegados de turma e de alunos.

3.2 REPRESENTAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os pais e encarregados de educação são uma peça fundamental a Educação e um importante elo de ligação entre a escola e a família. Os objetivos de ambos não podem ser distintos e, consequentemente, as metas do agrupamento não podem ser indiferentes às expectativas da família.

Assim, são eleitos, anualmente e em assembleia, dois representantes dos encarregados de educação, em cada turma, de modo a assegurar a sua representatividade nas estruturas de coordenação e colaboração em todas as atividades.

Existem três associações de pais e encarregados de educação que têm já um historial positivo de apoio e colaboração com o agrupamento, tendo empreendido diversas ações e dinamizado várias atividades, no sentido de defender os interesses dos seus educandos dentro da escola e ajudar a construir uma escola cada vez melhor para eles.

Os pais e encarregados de educação têm uma voz ativa, participativa e construtiva no AEPJM.

II – VISÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO EDUCATIVO

"Não viajamos para encontrar o mesmo que vemos da nossa janela"

Clara Ferrão Tavares

O PE afirma-se como um meio fulcral para a consecução da autonomia e da articulação entre as várias estruturas e ações educativas. Ele constitui um meio privilegiado para a construção e afirmação da identidade do Agrupamento, intimamente ligada à sua memória histórica e intrincada nos seus recursos humanos, perante a comunidade educativa e local.

Partindo da especificidade do agrupamento, que o torna único, apresenta-se a definição da sua visão e assume-se o compromisso da sua missão, baseadas num conjunto de princípios e valores que lhe permitem a construção dos perfis dos seus agentes educativos, que juntamente com a oferta educativa se transformam em passos essenciais do processo de planeamento estratégico do agrupamento.

A oferta educativa visa assegurar aos alunos uma formação geral comum, constituindo-se como orientação curricular de base as Aprendizagens Essenciais e centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ressalva-se a inclusão da oferta educativa do agrupamento neste capítulo da visão estratégica, conforme previsto nos documentos oficiais sobre a autonomia e flexibilidade curricular, pois a primeira condiciona a segunda e vice-versa, tornando-se interdependentes.

1. VISÃO

Pretende-se um agrupamento de escolas moderno e atualizado, que ande em harmonia com a inovação pedagógica e científica, e que continue a abraçar o mérito que lhe permitiu, ao longo dos anos, ser uma referência pedagógica no contexto local. A estas conceções alia-se a preocupação com a proteção do ambiente, a promoção de um ideal humanista e o estímulo do prazer e alegria de aprender a viver uma cidadania ativa e participativa. Assim, apresenta-se o agrupamento como:

- Inclusivo;
- Promotor do desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos;
- Respeitador dos princípios democráticos;
- Atualizado, com uma perspetiva de tempo futuro e capaz de agir num ambiente de mudança constante;
- Promotor da sustentabilidade, bem-estar e felicidade.

2. MISSÃO

A missão do AEPJM é a de assumir um papel fundamental na garantia de uma Escola que responda aos desafios e exigências do séc. XXI com a sua complexidade, diversidade, imprevisibilidade e transformação.

Este propósito encontra-se intrinsecamente aliado a uma educação de qualidade e universal, que promova valores de solidariedade e respeito pela diferença e estimule a sustentabilidade e a felicidade. Então, definiram-se a qualidade, a inclusão e o bem-estar como os três grandes pilares desta missão, que podem ser concretizados numa Escola de:

- Qualidade do Ensino/Aprendizagem: construção da autonomia e flexibilidade curricular.
- Inclusão: garantia do direito de todos os alunos à aprendizagem e ao sucesso educativo.
- Bem-estar: desenvolvimento da felicidade individual e coletiva, com respeito por si próprio e pelo outro, num mundo solidário e sustentável.

3. PRINCÍPIOS E VALORES

Para o cumprimento da missão deste agrupamento encontram-se implícitos alguns princípios e valores que, para nós, são essenciais, pois preconizam uma educação de base humanista e ajudam a construir o perfil do futuro cidadão do mundo moderno. Assim, este Projeto Educativo apresenta-lhe os seguintes princípios e valores:

- Inclusão
- Autonomia
- Responsabilidade
- Integridade
- Conhecimento
- Bem-estar e felicidade
- Sustentabilidade
- Exigência e excelência
- Participação e cidadania
- Liberdade

4. PERFIS DOS AGENTES EDUCATIVOS

O AEPJM adotou os seguintes perfis dos seus agentes educativos, de modo a poder atingir o propósito deste PE. Assim, definem-se abaixo as características dos modelos dos atores essenciais deste território educacional: aluno, professor, assistentes técnico e operacional e encarregado de educação.

Perfil do aluno

- Consciente de si mesmo, do outro, contrapondo-se ao Mundo e ao(s) outro(s) e interagindo na construção, quer da sua identidade pessoal quer da escola como espaço privilegiado para o seu desenvolvimento integral.

Perfil do professor

- Convicto de que o seu papel não se esgota na transmissão de conhecimentos.
- Recetivo à inovação e experimentação pedagógica.
- Reflexivo, crítico e ativo.
- Adaptável às circunstâncias físicas e humanas, capaz de proceder a reajustamentos adequados a situações imprevistas.
- Empenhado no desempenho das suas funções.
- Aberto ao diálogo com todos os membros da comunidade educativa.

Perfil do assistente

- Comprometido com a dignificação da sua profissão.
- Consciente do seu papel de formador.
- Mediador de conflitos entre alunos.
- Ativo e crítico.

Perfil do encarregado de educação

- Responsável pelo desenvolvimento físico, intelectual e cívico dos seus filhos e educandos.
- Atento e ativamente envolvido no percurso escolar dos seus filhos e educandos.
- Participativo e construtivamente crítico das atividades levadas a cabo pela comunidade educativa, privilegiando a associação de pais e encarregados de educação como espaço de intervenção.
- Cúmplice com os princípios e valores promovidos pelas escolas do agrupamento.

3. OFERTA EDUCATIVA

3.1 OPÇÕES CURRICULARES (ver Anexo)

3.2 CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

Na constituição dos grupos e turmas, ouvido o conselho pedagógico (CP), é respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, atendendo-se também a outros critérios que são determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar.

1– A constituição de turmas obedece prioritariamente a imperativos de natureza pedagógica, sendo ainda de considerar a disponibilidade e características das instalações de cada estabelecimento de educação e ensino do agrupamento.

2 – As turmas deverão ter, sempre que possível, o número mínimo de alunos, conforme as disposições legais em vigor.
3 – As turmas dos anos sequenciais, bem como das disciplinas de continuidade obrigatória, podem funcionar com um número de alunos inferior ao estabelecido, desde que com autorização dos serviços territorialmente competentes (DGEstE), que procedem a análise de proposta fundamentada da diretora.
4 – A constituição de turmas rege-se, ainda, na medida do possível, pela distribuição equilibrada:
a) por níveis etários próximos;
b) por género;
c) em função dos escalões de ação social.

5 – Nas turmas de 1º ano, para além dos critérios vigentes na lei, será considerada a turma do pré-escolar.
6 – Nas turmas dentro do mesmo ciclo de escolaridade, deve obedecer-se ao princípio da continuidade dos anos anteriores, salvo indicação em contrário do professor titular de turma (PTT), ouvido o departamento do 1º ciclo, ou do conselho de turma (CT), sendo possível recorrer ao desmembramento de turmas de continuidade no mesmo ano curricular.
7 – A continuidade na composição da turma pode ser cessada:
a) por questões disciplinares;
b) por imperativos de natureza pedagógica, devidamente fundamentados pelo PTT, ouvido o departamento do 1º ciclo, ou pelo CT do ano anterior;
c) devido às disciplinas de opção.

8 – Na constituição das turmas do 1º, 5º e 7º anos, deverá ser mantido um grupo de três a oito alunos proveniente da turma anterior.
9 – Na constituição das turmas do 5º e do 7º ano, devem ser respeitados os princípios enumerados no número 4 e os princípios de equidade do aproveitamento e do comportamento entre turmas. Para tal, os PTT das turmas de 4º ano e os CT das turmas de 6º ano fornecem no final do ano letivo indicações sobre os alunos que evidenciem

comportamentos menos facilitadores da aprendizagem nas turmas, de modo a possibilitar a constituição de grupos funcionais e equilibrados no ano letivo seguinte.
10 – Na constituição de turmas dos restantes anos, são também tidos em consideração os pareceres / as indicações dos PTT e dos CT relativamente aos alunos de cada turma no ano letivo anterior.
11 – No 7º ano, só é possível respeitar a opção da Língua Estrangeira II quando é atingido o número mínimo de alunos previsto na lei para formação de turmas.
12 – Em relação aos alunos retidos, considera-se em todos os ciclos o seguinte:
a) a sua distribuição equilibrada, tendo em atenção o seu perfil;
b) as propostas do CT ou da equipa pedagógica;
c) as medidas de apoio destinadas aos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem.

13 – Em relação aos alunos em cujo relatório técnico-pedagógico (RTP) seja identificada a necessidade de integração do aluno em turma reduzida como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão, deve ter-se em consideração:
a) a distribuição equilibrada destes alunos, não incluindo mais de 2 alunos por turma, salvo em casos excecionais, devidamente fundamentados;
b) os pareceres/as indicações do PTT ou do CT e da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
c) a constituição das turmas pelo número mínimo de crianças / alunos previstos na lei em todos os ciclos de ensino, incluindo a educação pré-escolar;
d) o facto de a redução do grupo / turma ficar dependente do acompanhamento e permanência destas crianças / alunos no seu grupo / turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.

14 – Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades em Língua Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma, a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.
15 – A constituição de turmas de EMRC ou de outra religião obedece à lei em vigor.
16 – No regime articulado:
a) as turmas dedicadas são constituídas apenas por alunos que frequentam o Curso Básico de Música;
b) esgotadas todas as hipóteses de constituição de turmas dedicadas de acordo com a alínea anterior, os alunos matriculados em regime articulado podem integrar turmas mistas, frequentando as disciplinas comuns das áreas disciplinares não vocacionais com a carga letiva adotada pela escola de ensino geral;
c) na transição de ano, os alunos deverão ser mantidos nas respetivas turmas, salvo situações devidamente justificadas;
d) no 7º ano, a continuidade da turma dedicada do ensino articulado fica condicionada pela opção da escolha da maioria dos alunos relativamente à Língua Estrangeira II.

3.3 HORÁRIOS DAS TURMAS

Na educação pré-escolar e nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, os horários devem seguir o disposto na legislação, considerando-se ainda o seguinte (em termos gerais):

1 – Os horários das turmas deverão funcionar:
a) na educação pré-escolar e no 1º ciclo, em regime normal;
b) nos 2º e 3º ciclos, maioritariamente no turno da manhã.

2 – Nos 2º e 3º ciclos, não devem ser ultrapassados os 8 tempos letivos por turma por dia.
3 – Na elaboração dos horários, sempre que possível, devem ser tidos em conta os seguintes aspetos:
a) as aulas de uma disciplina devem ser distribuídas em dias intercalados;
b) as aulas de línguas estrangeiras não devem ser marcadas em tempos letivos consecutivos;
c) a mesma disciplina não deve ser sistematicamente lecionada ao último tempo da manhã ou da tarde.

4 – Em cada período (manhã, tarde), não devem ocorrer tempos intercalados sem atividades curriculares.
5 – Sempre que as atividades escolares decorram nos períodos da manhã e da tarde, o intervalo do almoço não poderá ser inferior a uma hora.
6 — As aulas de educação física só poderão iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para almoço no horário da respetiva turma.
7 – A não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos de uma turma implica que esta seja marcada em tempos periféricos, de modo que os alunos que nela não estejam matriculados não fiquem com esse(s) tempo(s) letivo(s) desocupado(s);
8 – O desdobramento das turmas e/ou o funcionamento de forma alternada de disciplinas é autorizado nos termos definidos em legislação e/ou regulamentação próprias.
9 – No regime articulado:
a) os horários das turmas devem ser elaborados de modo que os alunos não fiquem sujeitos a tempos não letivos intercalares, com exceção dos tempos que correspondem ao período da refeição;
b) para efeitos do disposto na alínea anterior, a escola articula a elaboração dos horários com o Conservatório de Música de Guimarães.

3.4 DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE

A distribuição do serviço docente tem por finalidade assegurar o serviço letivo decorrente das horas letivas dos grupos e turmas existentes na escola e proporcionar as condições para a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo ou outras atividades que promovam a formação integral dos alunos, garantindo-se assim as melhores condições de aprendizagem para todos.

1 – Os critérios em que assenta a distribuição do serviço docente são definidos pela diretora tendo por base as orientações legais em vigor e visam a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.
2 – A aceitação do serviço docente distribuído é obrigatória.
3 – O serviço letivo é distribuído aos docentes segundo critérios de continuidade, salvaguardando-se as exceções devidamente justificadas de natureza pedagógica e/ou de heterogeneidade da carga horária dos diferentes anos curriculares.
4 – A distribuição do serviço letivo deve atribuir o maior número de turmas possível a uma mesma equipa pedagógica, de modo a fomentar mecanismos de articulação e de interação pedagógica entre os diferentes atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.
5 – Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar outra disciplina ou unidade de formação do mesmo ou de diferente ciclo ou nível de ensino, desde que sejam titulares da adequada formação científica e certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida.
6 – Sempre que num grupo de recrutamento se verifique a necessidade de afetação ou de reafetação de horas letivas resultante, designadamente, de impedimentos temporários de professores, serão as mesmas distribuídas, prioritariamente, a docentes em serviço na escola com insuficiência de componente letiva no seu horário.
7 – Os membros do conselho pedagógico (CP) não devem ter serviço letivo distribuído às quartas-feiras a partir do 2º tempo do turno da tarde.
8 – De um modo geral, e sempre que possível, o último tempo do turno da tarde é reservado, quer nos horários dos professores, quer nos horários das turmas, para reuniões e outras atividades.
9 – Nos horários dos professores de português, de matemática e de línguas estrangeiras são atribuídas, prioritariamente, horas da componente não letiva para apoio educativo aos alunos das respetivas turmas que revelem dificuldades de aprendizagem.
10 – A distribuição de serviço letivo possibilita a consecução quer das várias modalidades de apoio educativo, quer a realização de atividades de complemento e enriquecimento curricular.
11 – O(s) tempo(s) resultante(s) do crédito horário, da insuficiência de horário e da componente não letiva são orientados, preferencialmente, para aplicação das medidas de promoção do sucesso.
12 – Os docentes do 1º ciclo lecionam todas as disciplinas à exceção da disciplina de inglês, salvo se possuírem formação de base em ensino de inglês.
13 – No final de cada ano letivo, cada docente pode elaborar a sua proposta de distribuição de serviço e de elaboração do respetivo horário e remetê-la à diretora, sem caráter vinculativo. As preferências do docente podem ser tidas em conta, mas apenas após asseguradas as necessidades do agrupamento.
14 – A disciplina de cidadania e desenvolvimento / educação para a cidadania deve ser atribuída ao diretor de turma (DT) e ao PTT, salvo em situações excecionais.
15 – Na distribuição de serviço, devem ser implementados momentos específicos de partilha e de reflexão dos docentes sobre as práticas pedagógicas, e de interligação entre os diferentes anos e ciclos.

III – PLANO ESTRATÉGICO

"Não vês que somos viajantes?
E tu me perguntas: Que é viajar?
Eu respondo com uma palavra: é avançar!
Experimenta isto em ti.
Que nunca te satisfaças com aquilo que és
Para que sejas um dia aquilo que ainda não és.
Avança sempre! Não fiques parado no caminho."
Santo Agostinho

Sabendo que algumas unidades educativas têm alcançado o sucesso dos seus alunos e conseguido contrariar os constrangimentos do seu contexto, adotando soluções curriculares e pedagógicas adequadas às suas prioridades específicas, é fundamental que os elementos das comunidades educativas equacionem a gestão e desenvolvimento do currículo como um instrumento local de autonomia e flexibilidade curricular. Assim, desafiam-se as escolas a tomarem decisões curriculares e pedagógicas que lhes sejam favoráveis, valorizando todas as componentes do currículo.

Enquadrando-se nesta perspetiva e decorrente da visão, missão e princípios e valores, emerge o plano de ação estratégico do PE, aqui apresentado com uma organização esquemática, estruturada em compartimentos separados para melhor compreensão dos seus propósitos, embora todas as partes se complementem e interliguem.

Assim, aposta-se numa grande área de intervenção – Ação Educativa –, estruturada em cinco eixos orientadores: *Qualidade do Ensino/Aprendizagem, Ambientes de Aprendizagem, Formação e Reflexão, Articulação e Interdisciplinaridade* e, por último, *Comunicação*. Para cada um desses eixos foram definidos objetivos, estabelecidas metas, selecionadas estratégias e registados indicadores de verificação convergentes para a consecução do plano de ação a seguir elencado.

1. PLANO DE AÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO – AÇÃO EDUCATIVA

	QUALIDADE DO ENSINO/APRENDIZAGEM
Objetivos	▪ Assegurar uma aprendizagem de qualidade, garantindo a aquisição das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
Metas	▪ Manter o índice de abandono próximo de 0% ▪ Manter o índice de sucesso entre 98% e 100% ▪ Manter o índice de qualidade do sucesso acima de 72% ▪ Estruturar/planificar, pelo menos, 20% do currículo em trabalho de projeto
Estratégias	▪ Pedagogia centrada no aluno ▪ Prevenção precoce do insucesso ▪ Diferenciação pedagógica nas atividades e na avaliação ▪ Inovação pedagógica ▪ Diversificação dos instrumentos de avaliação ▪ Integração das aprendizagens significativas, operacionalizadas em todos os contextos de aprendizagem, na avaliação dos alunos
Indicadores	▪ Resultados estatísticos periódicos ▪ Estratégias utilizadas

	AMBIENTES DE APRENDIZAGEM
Objetivos	▪ Assegurar um ambiente promotor do bem-estar de todos e do sucesso educativo dos alunos
Metas	▪ Aumentar o bem-estar de todos os intervenientes na ação educativa
Estratégias	▪ Dinamização sistemática e intencional de atividades promotoras do convívio e bem-estar de todos os intervenientes na ação educativa

	▪ Dinamização sistemática e intencional de atividades de natureza integradora/inclusiva ▪ Renovação/melhoramento de equipamentos, recursos educativos e espaços interiores/exteriores (ruído, limpeza embelezamento, etc.) ▪ Alteração do código de conduta, com vista à promoção de um ambiente mais favorável à aprendizagem ▪ Transformação das salas de aula e de outros espaços pedagógicos em ambientes inovadores, versáteis e adequados à aprendizagem ▪ Envolvimento dos encarregados de educação na dinamização de atividades/projetos ▪ Desenvolver esforços para a restruturação do pavilhão e construção da biblioteca
Indicadores	▪ Grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa ▪ Resultados estatísticos periódicos

	FORMAÇÃO E REFLEXÃO
Objetivos	▪ Dotar os docentes de formação com vista, maioritariamente, à inclusão, à inovação pedagógica e à ação reflexiva nas práticas educativas ▪ Aperfeiçoar e incrementar o trabalho colaborativo /cooperativo e reflexivo de todos os intervenientes na ação educativa
Metas	▪ Envolver 25% dos docentes em pelo menos uma atividade de formação por ano, relativa aos objetivos acima propostos ▪ Envolver 25% dos não docentes em pelo menos uma atividade de formação por ano, relativa aos objetivos acima propostos ▪ Tornar constante a ação reflexiva e o trabalho colaborativo /cooperativo

Estratégias	▪ Elaboração do plano de formação em parceria com o centro de formação Martins Sarmento ▪ Dinamização de momentos de reflexão para alunos, encarregados de educação e pessoal não docente ▪ Dinamização de momentos de partilha de saberes entre docentes ▪ Realização de reuniões sistemáticas e periódicas de docentes
Indicadores	▪ Número de ações de formação incluídas no plano de formação e com vista à inclusão, à inovação pedagógica e à ação reflexiva nas práticas educativas ▪ Número de formandos ▪ Momentos de reflexão

	ARTICULAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE
Objetivos	▪ Sistematizar a integração e sequencialização de saberes
Metas	▪ Aumentar o número de projetos e de atividades que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas ▪ Desenvolver o trabalho dos projetos e clubes em plena articulação com o currículo
Estratégias	▪ Existência de projetos, clubes e atividades em plena articulação com o currículo e em consonância com a estratégia de educação para a cidadania ▪ Candidaturas a projetos nacionais/internacionais ▪ Marcação de tempos comuns semanais no horário docente ▪ Realização de reuniões intra e interdisciplinares para planificação e implementação de atividades. ▪ Estabelecer parcerias com escolas, museus, bibliotecas e outras entidades
Indicadores	▪ Clubes/projetos e atividades do agrupamento ▪ Domínios de autonomia curricular ▪ Reuniões intra e interdisciplinares ▪ Parcerias

COMUNICAÇÃO	
Objetivos	▪ Assegurar uma comunicação interna e externa eficaz
Metas	▪ Maior visibilidade dos projetos/atividades desenvolvidos pelo agrupamento ▪ Tornar mais célere e eficaz a comunicação com os encarregados de educação ▪ Tornar mais célere e eficaz a comunicação entre as diferentes estruturas educativas
Estratégias	▪ Divulgação dos projetos/atividades desenvolvidos pelo agrupamento ▪ Divulgação dos documentos estruturantes/ modelos oficiais ▪ Divulgação dos recursos educativos existentes ▪ Definição de procedimentos de comunicação ▪ Uniformização de documentos e procedimentos ▪ Proximidade com as APEE para colaboração mútua ▪ Constituição de uma equipa responsável pela divulgação das atividades/projetos/recursos educativos
Indicadores	▪ Grau de satisfação dos intervenientes na ação educativa

2. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

"Sigamos, perguntando e procurando."
José Saramago, in *Outros Cadernos*

Enquanto documento nuclear do agrupamento, a avaliação deste projeto deve ser permanente e sistemática, de forma a permitir que a reflexão e a revisibilidade sejam concomitantes com a sua execução, cabendo a todos os agentes educativos essa tarefa.

A operacionalização do PE será alvo de monitorização regular e intermédia, levadas a cabo pelo conselho geral, no âmbito das suas competências legais, tendo como referência a documentação existente, com especial destaque para o relatório da autoavaliação.

Tendo presente os eixos propostos e as metas a atingir, a avaliação objetiva do grau de execução dos objetivos definidos e das estratégias implementadas deverá ser concretizada, tendo em conta patamares de satisfação e exigência.

Procurará a informação nos indicadores de regulação e será baseada nas seguintes técnicas: análise documental, inquérito por questionário e por entrevista e observação direta, sendo privilegiada a diversidade da recolha de informação e obedecendo às seguintes etapas principais:

- **Avaliação diagnóstica**, de modo a fornecer indicadores numa fase prévia à implementação do projeto.
- **Avaliação formativa**, é uma avaliação intermédia, decorrente do acompanhamento e monitorização das estratégias e atividades realizadas.
- **Avaliação sumativa**, realizada no final da implementação do projeto.

A avaliação do PE é a regulação da atividade do agrupamento, apontando as diferenças entre a situação de partida e a situação de chegada e o grau de concretização das ações previstas.

REFLEXÃO FINAL

Não encaramos o PE como um documento acabado, mas antes como um plano vivo e sujeito a evolução, pertencente a um agrupamento que entende o presente como consequência do passado e potencialidade do futuro. Este projeto assume-se como uma linha orientadora sujeita a reflexão crítica e sistemática, numa atitude atenta a novas experiências e modalidades de operacionalização.

O conhecimento aprofundado do contexto deste agrupamento, das suas potencialidades e oportunidades, bem como dos seus constrangimentos e necessidades, confere-nos a consciência da direção que, pensamos, ser a que melhor nos faz chegar ao nosso destino.

O presente PE é um projeto coletivo de todos e de cada um e exige o envolvimento e responsabilidade de toda a comunidade educativa para o seu êxito, porque é por eles, com eles e para eles que este Projeto existe. Cumpre-nos ser ativos, participativos, críticos e reflexivos, numa perspetiva construtiva, para o levar a bom porto.

Neste PE traça-se um percurso de sucesso de uma viagem que chegou ao fim, mas não terminou, porque:

> "Não é verdade. A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o viajante se sentou na areia da praia e disse:" Não há mais que ver", sabia que não era assim. O fim de uma viagem é apenas o começo doutra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na Primavera o que se vira no Verão, ver de dia o que se viu de noite, com sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para os repetir, e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre. O viajante volta já."
>
> José Saramago, in *Viagem a Portugal*

ANEXO

MATRIZ CURRICULAR - 1.º Ciclo
Ensino Regular

Componentes de currículo			Carga horária semanal (horas) 1.º e 2.º anos	Carga horária semanal (horas) 3.º e 4.º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento	TIC	7	6
Matemática			7	6
Estudo do Meio			3	3,5
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) Educação Física			3	3
Apoio ao Estudo			1	1
Oferta Complementar – Ciências Experimentais			1,5	1
Inglês				2
Educação Moral e Religiosa a)			1	1
Atividades de Enriquecimento Curricular			5	5

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

MATRIZ CURRICULAR - 2.º Ciclo
Ensino Regular

Componentes de currículo	Carga horária semanal (tempos de 50 minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais	11	11	22
Português	4	4	8
Inglês	3	3	6
História e Geografia de Portugal	3	3	6
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	2
Matemática e Ciências	7	7	14
Matemática	5	4	9
Ciências Naturais	2	3	5
Educação Artística e Tecnológica	6,5	6,5	13
Educação Visual	2	2	4
Educação Tecnológica	2	2	4
Educação Musical	2	2	4
TIC - Semestral	0,5	0,5	1
Educação Física	3	3	6
Educação Moral e Religiosa a)	1	1	2
Compl. à Educação Artística (Oficina de Teatro) – Semestral	0,5	0,5	1

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

MATRIZ CURRICULAR – 2.º Ciclo
Ensino Artístico

Componentes de currículo	Carga horária semanal (tempos de 50 minutos)		
	5.º ano	6.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:			
Línguas e Estudos Sociais ……	11	11	22
Português	4	4	8
Inglês	3	3	6
História e Geografia de Portugal	3	3	6
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	2
Matemática e Ciências ……	7	7	14
Matemática	5	4	9
Ciências Naturais	2	3	5
Educação Visual ……	2	2	4
Educação Física ……	3	3	6
Formação Artística Especializada ……	7	7	14
Educação Moral e Religiosa a) ……	1	1	2

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

MATRIZ CURRICULAR - 3.º Ciclo
Ensino Regular

Componentes de currículo	Carga horária semanal (tempos de 50 minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:				
Português	4	4	4	12
Línguas Estrageiras	5	5	5	15
Inglês	3	2	3	8
Língua Estrageira II	2	3	2	7
Ciências Sociais e Humanas	6	5	6	17
História	2	2	3	7
Geografia	3	2	2	7
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	3
Matemática	4	4	4	12
Ciências Físico-Naturais	5	6	6	17
Ciências Naturais	2,5	3	3	8,5
Físico-Química	2,5	3	3	8,5
Educação Artística e Tecnológica	4	4	2	10
Educação Visual	2	2	2	6
Complemento à Educação Artística (OT/ET) b)	1	1		2
TIC	1	1		2
Educação Física	3	3	3	9
Educação Moral e Religiosa a)	1	1	1	3

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa
b) No 7.º Ano a oferta é de Oficina de Teatro e no 8.º Ano a oferta é de Educação Tecnológica

MATRIZ CURRICULAR - 3.º Ciclo
Ensino Artístico

Componentes de currículo	Carga horária semanal (tempos de 50 minutos)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total de ciclo
Áreas disciplinares/Disciplinas:				
Português ……..……	4	4	4	12
Línguas Estrageiras ……....	5	4	4	13
Inglês	3	2	2	7
Língua Estrageira II	2	2	2	6
Ciências Sociais e Humanas ……..……	5	5	5,5	15,5
História	2	2	2,5	6,5
Geografia	2	2	2	6
Cidadania e Desenvolvimento	1	1	1	3
Matemática ……..……	4	4	4	12
Ciências Físico-Naturais ……..	4	5	5	14
Ciências Naturais	2	3	2	7
Físico-Química	2	2	3	7
Educação Física ……..……..	3	3	2	8
Formação Artística Especializada …….	7	7	7	21
Educação Moral e Religiosa a) …….	1	1	1	3

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

MATRIZ CURRICULAR DOS 3º E 4º ANOS
Ensino Regular

(DL n. º139/2012 / DL n. º176/2014 – vigente no 3º Ano em 2019/2020 e no 4º Ano em 2019/2020 e 2020/2021)

Componentes de currículo	Carga horária semanal (horas)
	3.º e 4.º anos
Português	7
Matemática	7
Estudo do Meio	3
Expressões Artísticas e Físico-motoras	3
Apoio ao Estudo	1,5
Oferta Complementar – Ciências Experimentais	1
Inglês	2
Educação Moral e Religiosa (a)	1
Atividades de Enriquecimento Curricular	3

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa

MATRIZ CURRICULAR DO 9º ANO
Ensino Regular
(DL n. º139/2012 – vigente em 2019/2020)

	Carga horária semanal (tempos de 50 minutos)
Componentes de currículo	9.º ano
Áreas disciplinares/Disciplinas:	
Português ……..….....	4
Línguas Estrageiras	5
Inglês	3
Língua Estrageira II	2
Ciências Humanas e Sociais ……..	6
História	3
Geografia	3
Matemática ……...	4
Ciências Físicas e Naturais …….	6
Ciências Naturais	3
Físico-Química	3
Expressões e Tecnologias c)…….	2
Educação Visual c)	2
Oferta de Escola (OT/ET)	0
TIC	0
Educação Física d)……..	3
Educação Moral e Religiosa a) c)…….……	1
Educação para a Cidadania …….....	1

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
c) Tempos de 45 minutos.
d) 1 tempo de 50 minutos e 2 tempos de 45 minutos.

MATRIZ CURRICULAR DO 9º ANO
Ensino Artístico
(Portaria n.º 225/2012 – vigente em 2019/2020)

	Carga horária semanal (tempos de 50 minutos)
Componentes de currículo	9.º ano
Áreas disciplinares/Disciplinas:	
Português ……..……..…….	4
Línguas Estrageiras …….....	4
Inglês	2
Língua Estrageira II	2
Ciências Humanas e Sociais ……..…….	5
História	3
Geografia	2
Matemática ……..…….	4
Ciências Físicas e Naturais …….	5
Ciências Naturais	2
Físico-Química	3
Educação Física ……..….....	3
Formação Artística Especializada ….....	7
Educação Moral e Religiosa a) c)……..……..	1

a) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.
c) Tempos de 45 minutos.

CONSELHO GERAL

Ano Letivo 2018/2019

O **Projeto Educativo 2019-2022** foi aprovado em Reunião do Conselho Geral deste Agrupamento em 23 de julho de 2019.

Guimarães, 23 de julho de 2019

O Presidente do Conselho Geral,

(José Luís Pereira Ventura)